

AJUSTE DO REAL

Crise é de curto prazo, diz diretor do BC

mercado internacional é de curto prazo e, tão logo seja superada, os países emergentes, como o Brasil, continuarão a receber financiamentos dos capitais estrangeiros. "As turbulências passam, o mercado de capitais se ajusta e continuam a financiar de forma eficien-

te o fluxo de desenvolvimento", afirmou.

Pinho Neto disse ainda ser "difícil imaginar que a poupança corra para os T-Bills". Ou seja, os papéis emitidos pelo Tesouro dos Estados Unidos que, exatamente como já ocorreu na crise atual, funcionam

como o porto seguro dos investidores internacionais nos momentos de tumulto. Segundo ele, olhando o passado, quando também ocorreram turbulências nos mercados, "pode-se olhar os próximos 20 anos com bastante otimismo".

Até lá, segundo ele, "a economia

será muito mais eficiente, com todas as estatais privatizadas". Pinho Neto destacou que "isso tudo faz parte do processo globalizador". Ontem, Pinho Neto participou do seminário Perspectivas Econômicas Globais e os Países em Desenvolvimento, promovido pelo Banco

Mundial e pelo Ministério do Planejamento, e foi o único integrante da equipe econômica a comparecer ao evento.

Ele considerou "puro devaneio" as informações de que o Brasil secharia um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).